

## NESTA QUINTA-FEIRA

# Assembleia dos funcionários do BB decidirá sobre ação da 7ª e 8ª horas

*Carlos de Souza convoca os funcionários do BB para a assembleia desta quinta-feira (17), no Sindicato*



Nesta quinta-feira, dia 17, os funcionários do Banco do Brasil têm um importante compromisso para a campanha nacional em defesa da jornada de seis horas. O Sindicato realiza assembleia, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar), às 18 horas. O objetivo é autorizar o Sindicato a mover ação declaratória na Justiça para garantir o cumprimento das seis horas para os comissionados, sem redução salarial, e o pagamento da 7ª e da 8ª horas realizadas até então.

“É fundamental a participação do funcionalismo nesta assembleia para assegurarmos uma conquista que é uma antiga reivindicação dos trabalhadores”, convoca o diretor da Contraf-CUT e do Sindicato, Carlos de Souza. Ele lembra que a entidade sindical realizou palestras com o advogado Márcio Cordero para prestar esclarecimentos sobre o tema e que os funcionários precisam autorizar o Sindicato para que a ação seja ajuizada.

## Sindicato apoia Chapa 6 para a Previ

De sexta-feira até o dia 29, os associados da Previ vão às urnas para eleger integrantes da diretoria executiva e dos conselhos deliberativo, fiscal e consultivos do Plano 1 e do Previ Futuro.

Apoiada pelo Sindicato a *Chapa 6 - Unidade na Previ* é encabeçada por Marcel Barros. Experiente e profundo conhecedor da Previ, Marcel Barros vem com novas propostas, como a devolução integral da parcela patronal para o pessoal da Previ Futuro e a manutenção do benefício especial temporário permanente para o pessoal do plano 1. Marcel Barros foi secretário-geral da entidade de abril de 2009 a abril de 2012. Desde 2009 Marcel é também auditor sindical no BB por indicação da Contraf-CUT.

“Vamos mostrar o porquê de querermos continuar sendo a representação do funcionalismo na Previ. Esperamos que cada

companheiro avalie e decida eleger quem mostra capacidade para administrar”, afirma Marcel Barros.



*Marcel Barros: compromisso com os interesses dos funcionários do BB*

### **RACISMO E DISCRIMINAÇÃO**

#### **Poeta vem falar no Sindicato de superação através da cultura**

Éle Semeg, pseudônimo do poeta Luís Carlos Amaral Gomes, virá ao auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar), nesta quarta-feira (16), às 18h, para fazer uma reflexão crítica sobre a abolição da escravatura. Éle Semeg é um dos fundadores do Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (Ceap) e diretor do Instituto Palmares de Direitos Humanos (IPHD).

### **ASSEMBLEIA**

#### **Bancários elegem nesta terça delegados para o Congresso da CUT**

Os bancários estão convocados para uma assembleia nesta terça-feira (15), às 18h, no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar), para eleger os delegados representativos para o 14º Congresso Estadual da CUT.



## JUROS BANCÁRIOS

### O cavalo vai ter que beber água na marra

A decisão da presidente Dilma Rousseff de reduzir os juros nos bancos públicos, puxando para baixo o custo do *spread* bancário no Brasil, é uma das medidas econômicas mais importantes desde a implantação do Plano Real, em 1994, pelo presidente Itamar Franco.

A ideia é forçar os bancos privados a fazer o mesmo. A classe trabalhadora e o setor produtivo não suportam mais conviver com a mais altas taxas de juros do mundo, que são hoje o principal obstáculo para o crescimento sustentável de nossa economia. A decisão do governo incomodou os banqueiros, acostumados ao lucro fácil. O Brasil não pode continuar a ser o paraíso dos banqueiros e especuladores em detrimento do interesse e do bem-estar de toda a sociedade. O economista da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) Rubens Sardenberg, que escreveu "Você pode levar um cavalo até a beira do rio, mas não conseguirá obrigá-lo a beber água", colocando em dúvida a medida do governo, é mais um indicativo da postura retrógrada dos bancos privados e da ganância dos banqueiros, que insistem em manter os juros altos. Utilizando a metáfora do economista de Febraban podemos afirmar que o cavalo está doente, desidratado e, para viver com saúde, precisa beber água. Neste caso, queira ou não o animal, ele precisa ser forçado, sim, a beber água. Os banqueiros, queiram ou não, terão de reduzir os juros, sem nenhuma contrapartida. É preciso dar um fim à farra do sistema financeiro, que compromete toda a economia e o futuro do país. No mundo inteiro, em função da crise internacional, os juros, bem menores do que os praticados aqui, estão sendo reduzidos ainda mais como forma de aquecer o consumo e, por conseguinte, a economia. O Brasil não pode continuar isolado, na direção contrária à desta tendência mundial.

A sociedade precisa pressionar. Os banqueiros, queiram ou não, terão de ceder.

O cavalo vai ter que beber água na marra.

**Almir Aguiar** – Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro



## Cabral tenta escapar de CPI na Alerj

Mobilização popular tenta pressionar deputados a criar CPI para investigar relação de Cabral com a Delta, empresa que faz parte da organização criminosa do bicheiro Carlinhos Cachoeira

O deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL) apresentou à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), no último dia 2, requerimento para a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) com o objetivo de investigar os contratos do governo estadual com a construtora Delta, que faria parte da rede dos contratos e influências do bicheiro Carlinhos Cachoeira com o poder público em várias instâncias. Cachoeira é acusado de comandar uma organização criminosa. Fernando Cavendish, ex-presidente da empresa, é quem teria intermediado os contratos milionários da Delta com o governo do estado e a prefeitura do Rio. A proposta do parlamentar inclui a investigação dos contratos feitos com o governo do estado desde 2000, quando o governador do Rio era Anthony Garotinho, hoje deputado federal pelo Partido Republicano (PR).

### CABRAL E CAVENDISH

Cavendish possui contratos com o governo Cabral de mais de R\$1,4 bilhão, grande parte sem licitação. Segundo opositor, o governador é padrinho das filhas gêmeas do poderoso empresário,



RELACIONES PERIGOSAS - Fernando Cavendish (E), ex-presidente da Delta e Sérgio Cabral (direita, ao fundo) num luxuoso restaurante de Mônaco

com quem fez várias viagens a Paris. Mas, até o momento, o requerimento para a criação da CPI conseguiu apenas 14 das 24 assinaturas necessárias. Dos partidos de esquerda na Alerj votaram a favor da CPI apenas os deputados Marcelo Freixo e Janira Rocha (ambos do PSOL) e Paulo Ramos (PDT). Confira no site do Sindicato o endereço eletrônico dos parlamentares da Alerj e envie sua mensagem de apoio à CPI ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)).

### AS VIAGENS AO EXTERIOR

Outro fato que intriga e indigna a população são as viagens "oficiais" e

internacionais de Cabral. O atual governo triplicou as despesas com viagens ao exterior, principalmente a Paris, roteiro preferido do governador do Rio. Desde 2007 foram gastos mais de R\$20 milhões com as diárias. Em apenas um dia, em 2009, foi gasto na capital francesa R\$7 mil de diária com dinheiro público, quando o governador foi flagrado, ao lado de Cavendish, num dos restaurantes mais caros da Europa. Embora insista em dizer que as viagens são a trabalho, foram divulgadas na internet imagens em que Cabral assiste a um show do grupo U-2, no *Stade de France*, ao lado da esposa e sempre acompanhado do casal Cavendish. Outra viagem do governador que chama a atenção foi a Bahamas, conhecido paraíso fiscal, em 2010. Segundo denúncias, ele teria feito esta viagem no jato do empresário Eike Batista. Até hoje o governo estadual não divulgou o relatório com as despesas das viagens supostamente oficiais.

Enquanto isso, em Brasília, o PMDB faz de tudo para que Cabral não deponha na CPI que investiga as relações do bicheiro Carlos Cachoeira com governos e parlamentares.

É de estarrecer. A sociedade precisa reagir.

## Só falta colocar a culpa no bonde

Moradores de Santa Teresa protestam contra decisão do Ministério Público Estadual de indiciar trabalhadores por acidente de bonde que matou seis pessoas

A Associação de Moradores e Amigos de Santa Teresa realizou uma manifestação em frente ao Ministério Público Estadual (MP), na última sexta-feira (10/5), no Centro do Rio. O protesto é contra a decisão do MP que indiciou cinco trabalhadores pelo acidente de um bonde que matou seis e feriu 48 pessoas, em 27 de agosto de 2011. Até o motorista do veículo, Nelson Correia da Silva, que heroicamente não saltou para escapar do acidente, mas tentou controlar o bonde até o final da tragédia para salvar a vida dos passageiros e acabou morrendo, foi indiciado no processo. Nelson já havia sido responsabilizado pelo governo do estado.

Os moradores do bairro estão revoltados com a decisão, que isenta inteiramente o secretário de Transportes do Estado do Rio, Júlio Lopes, da tragédia. Eles acusam o governo de ter



sucateado os bondes para atender a interesses das empresas de ônibus. De fato, é público e notório que não há manutenção necessária nos bondes, e praticamente nenhum investimento no tradicional meio de transporte que se tornou uma marca da cidade.

O mesmo silêncio do MP acontece em relação à superlotação, precariedade e até chibatadas em trabalhadores

**Bondes lotados e sem manutenção. O MP isentou o secretário de Transportes do Estado, Júlio Lopes, e culpou os trabalhadores pelo acidente que matou seis pessoas, em agosto do ano passado**

na Supervia, concessionária dos transportes de trens, e à decadência do Metrô, também de responsabilidade do governo do estado. Não é de hoje que os promotores do MP se calam diante das atrocidades cometidas pelo governo Sérgio Cabral e arquivam ou sequer iniciam processos contra o governador.

Só falta o poder público colocar a culpa no bonde pelo acidente. Na verdade, é o que parece querer a Secretaria Estadual de Transportes, para atender aos interesses dos donos das empresas de ônibus.



# Assédio moral na agência Downtown do BB

O Sindicato recebeu denúncia de que a gestora da agência Downtown do Banco do Brasil, na Barra, tem tratado os funcionários aos gritos e com palavras de baixo calão, além de ameaças de demissão. Um total desrespeito e um comportamento não condizente com o que se espera de um gerente-geral.

Além destas atitudes condenáveis, fazem parte do cotidiano dos funcionários a cobrança de metas, a medição de produtividade a cada hora e os desvios de função, entre outras políticas do banco. Toda esta situação gera um ambiente de trabalho onde predomina a humilhação e o terror, aumentando ao extremo o estresse e gerando doenças como a depressão e a síndrome do pânico, características de pessoas submetidas ao assédio moral.

## ALERTA À AGÊNCIA PECHINCHA

Por seu comportamento, a gerente já foi denunciada, inclusive, na ouvidoria interna do



banco. Ainda conforme as denúncias, as atitudes da gestora deixam transparecer um quadro de total desajuste profissional e emocional, mostrando a necessidade de um afastamento para tratamento de seu quadro psicológico e de uma reciclagem profissional. Mas, em vez disto, ainda conforme as denúncias, a única providência que o banco vai tomar pelo banco será a transferência da gerente para a agência Pechincha, na Avenida Geremário Dantas, em Jacarepaguá.

“Toda esta situação a que estão submetidos os funcionários é absurda”, afirma a diretora Luciana Vieira. A dirigente condena tanto a prática da gestora, quanto a medida tomada pelo BB: “O banco age de forma a eximir-se de responsabilidade pelos impactos à saúde mental dos funcionários que este comportamento pode causar. Não basta deslocar o problema de um lado para o outro”. Luciana ressalta a importância de os bancários denunciarem casos de assédio moral ao Sindicato e aos departamentos competentes do banco para que esta prática seja extinta.

## ITAÚ

### Ex-banerjiana é reintegrada por ser portadora de LER/Dort



Ana Maria comemora sua reintegração entre o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa (D) e o funcionário da entidade, Celedon Broca

Ana Maria Barbosa da Costa iniciou sua carreira bancária no Banerj, em 14 de maio de 1981. De lá para cá, contraiu lesões por esforços repetitivos (LER/Dort), tendo que recorrer a longos períodos de licença pelo INSS, que, por fim, a reabilitou, com seus benefícios de auxílio-doença (código 31) transformados em acidente de trabalho (código 91).

Por essa condição Ana Maria gozava da garantia de um ano no emprego, quando foi demitida em 13 de novembro de 2011. A bancária recorreu ao Sindicato, que entrou com ação de reintegração. Cinco meses depois, a juíza Jaqueline Lippi Rodrigues Moura sentenciou sua volta ao trabalho, assegurando à bancária todos os direitos trabalhistas.

## EMOÇÃO

### Sindicato homenageia mães bancárias

A diretora do Sindicato Adriana Nalesso entrega uma rosa a uma mãe, que, com sua filha no colo, aguardava atendimento numa agência do Santander



O Sindicato realizou, na última sexta-feira, dia 11, uma caravana nas agências de Bangu, em homenagem ao Dia das Mães, comemorado no último domingo (13). Diretores da entidade entregaram rosas às mães bancárias e também às clientes. “Não é fácil a dupla jornada enfrentada pela mulher brasileira, ainda mais bancária, que enfrenta todo o tipo de pressão

dos bancos e ainda tem de cuidar da casa, dos filhos e do marido. Os homens precisam ser mais solidários e dividir mais estas responsabilidades”, disse a diretora do Sindicato Adriana Nalesso. Durante a atividade, o ator Marco Hamellim leu um texto que emocionou a todos. Ao final, a população aplaudiu a homenagem. Elas merecem.

## FUNCEF

### Chapa apoiada pelo Sindicato vence eleição

Com 12.936 votos (37,5% sobre o total de 34.425), a Chapa 1 venceu a eleição para os conselhos Deliberativo e Fiscal da Funcef - fundo de pensão dos empregados da Caixa Econômica Federal. Apoiada pelo Sindicato, a Chapa 1 disputou com outras quatro concorrentes e tem entre seus eleitos do Conselho Deliberativo um participante do Rio, Marco Moita. Coordenador da campanha da

Chapa 1 no Rio, o diretor do Sindicato Paulo Matileti avaliou como bastante positiva a vitória da Chapa 1. “Essa vitória deve ser mais um incentivo para lutarmos por uma Funcef cada mais forte, o que nos garante mais tranquilidade no nosso futuro”, disse.

Resultado das demais chapas: 8.735 (2), 4.660 (3), 4.536 (4) e 2.553 (5). Votos nulos, 531; brancos, 474.



## BASTA DE PRECONCEITO

# Segundo dia de debates LGBT teve o mundo do trabalho como principal tema

Na última quarta, dia 9, foi realizado no Sindicato o segundo dia do ciclo de debates sobre a visibilidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) no mundo do trabalho. A palestra foi mediada por Marlene Miranda, do Coletivo de Mulheres da CUT/RJ, e o debate ficou a cargo de Virgínia Figueiredo, da LBL (Liga Brasileira de Lésbicas) e Yone Lindgren, coordenadora-geral do Movimento D'elas.

“A ideia de ter um dia de debates dedicado apenas às lésbicas é para reforçar o fato que elas são duplamente discriminadas, por serem mulheres e lésbicas, e a aceitação na sociedade é diferente, vivemos em uma sociedade sexista e machista”, enfatizou Adilson Barros, diretor do Sindicato dos Bancários, da Contraf e do Coletivo LGBT da CUT/RJ.

“A discriminação com as lésbicas é diferenciada, pois ela só acontece após a recusa do desejo masculino, ou seja, quando o homem assedia, mas não é correspondido. Foi o que aconteceu com Marcia Líbano”, afirmou Yone.

NANDO NEVES



O Sindicato promoveu três dias de debates sobre a visibilidade LGBT e a discriminação aos homossexuais no mercado de trabalho

O caso da bancária Márcia Líbano, demitida do Banco Itaú após solicitar a inclusão da sua parceira no seu plano de saúde, assumindo, assim, a sua homossexualidade, foi amplamente abordado.

### SOCIEDADE CONSERVADORA

Para Virgínia Figueiredo, há uma visão conservadora da sociedade, onde a família tenta estabelecer um

modelo e a filha tem que casar. “Esse modelo também existe no mercado de trabalho. As empresas e chefes exigem a aparência mais feminina. Mas para fugir desse padrão, muitas lésbicas resolveram se masculinizar, para impactar a família e a sociedade e tentar fazer com que a sociedade aceite sua posição”, disse.

Para o diretor do Sindicato Adilson Barros, as reações à homossexualidade dos funcionários de bancos públicos são bem diferentes daquelas nos bancos privados. No setor público não existe a possibilidade de demitir o funcionário, o que acaba levando as empresas a aceitar a posição do funcionário.

“O que os bancos deveriam fazer é, juntamente com os sindicatos, elaborar um programa ou um treinamento que discutisse diversidade, tanto sexual quanto cultural, para que assim não existam mais casos como o da bancária Marcia”, conclui Adilson.

O último dia de debate no Sindicato contou com a participação da Cia. Emergência Teatral.

## ENTREVISTA/JEAN WYLLYS

# Deputado do PSOL diz que Congresso é conservador e impede igualdade de direitos

Pouco antes de sua palestra, em 10 de maio, último dia do seminário sobre visibilidade LGBT no mundo do trabalho, o deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) concedeu entrevista ao *Jornal Bancário* sobre homofobia no Brasil e a luta contra a discriminação aos homossexuais. A entrevista na íntegra pode ser lida no site do Sindicato ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)).

**Jornal Bancário** - Como o senhor analisa o fato de a homofobia persistir em pleno século XXI?

**Jean Wyllys** - Acho que persiste principalmente porque continua sendo reproduzida pelos diversos aparelhos ideológicos de Estado, entre eles a escola, as igrejas, as religiões cristãs, a publicidade, os meios de comunicação de massa.

**Bancário** - A criminalização do racismo foi positiva para reduzir este tipo de discriminação. Como está o projeto de lei que criminaliza a homofobia?

**Jean** - Na minha opinião o que foi eficaz no enfrentamento e na diminuição do racismo foi o casamento interracial, muito mais que a lei que equipara o racismo ao antissemitismo. Teve um impacto profundo, além de assegurar o estado de direito, os direitos civis para todos, a igualdade. A lei que criminaliza a homofobia

NANDO NEVES



**SAIR DO ARMÁRIO** - O deputado Federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) aconselha os trabalhadores homossexuais a “saírem do armário” e se articularem coletivamente para enfrentar a discriminação da sociedade

pode até ser boa, mas a melhor forma de combater a homofobia é o casamento igualitário, que garanta o direito do casamento também a homossexuais. Isto vai produzir uma modificação na legislação infraconstitucional (leis que não estão na Constituição Federal) e uma transformação cultural. Proposta de emenda

constitucional neste sentido foi apresentada por mim e pela deputada Érika Kokay (PT-DF).

**Bancário** - Há muitas dificuldades na aprovação de projetos como esse?

**Jean** - Hoje a nossa briga é muito mais para garantir direitos da Constituição de 1988 do que para avançar. O Congresso Nacional é hoje formado por uma maioria conservadora: a bancada evangélica, fundamentalista, a bancada católica, a dos ruralistas e a ligada aos banqueiros. Eles impedem qualquer avanço no sentido de promover justiça social e igualdade de direitos.

**Bancário** - Bancárias e bancários homossexuais enfrentam discriminação. E muitas vezes têm que esconder que são homossexuais.

**Jean** - Aconselho que as pessoas saiam do armário, porque, fazendo isso, recomporão a vida afetiva, e passarão a viver sem medo, se articulando com organizações que possam ajudá-las a defender seus direitos, inclusive para serem reintegradas. Um caso emblemático é o de bancária Márcia Líbano, demitida pelo Itaú, depois que o banco soube que ela tinha uma companheira. Nenhum banco vai suportar uma série de processos por homofobia. As empresas vão ter que reverter a sua política sobre o assunto.